

Artigo

**DESAFIO AO ENFERMEIRO NAS AÇÕES ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**CHALLENGE OF NURSES IN ASSISTANCE AND MANAGEMENT ACTIONS IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT**

Maria Fabiana Lucindo da Silva<sup>1</sup>  
Erica Surama Ribeiro César Alves<sup>2</sup>  
Elineide de Medeiros Santos<sup>3</sup>

**RESUMO** - As Unidades de Terapia Intensiva são áreas hospitalares direcionadas ao atendimento a pacientes críticos que necessitam de cuidados complexos e especializados, onde os recursos tecnológicos e os procedimentos sofisticados são capazes de propiciar condições para reverter os distúrbios que colocam em risco a vida do paciente. Assim, esta pesquisa objetiva identificar os desafios aos enfermeiros nas ações de assistência e gerenciamento na unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. Foi realizado em quatro unidades no município de Patos - PB. A amostra constou de 21 enfermeiros que trabalham nessas unidades e teve como critérios de inclusão aqueles que estavam no exercício das atividades no momento da coleta e concordaram em participar da pesquisa. As principais dificuldades citadas foram os recursos materiais insuficientes, falta de treinamento da equipe e recursos físicos inadequados. Foram apontados como procedimentos mais difíceis os cuidados com a ventilação mecânica, a punção de PICC e a punção do cateterismo umbilical. Entre os equipamentos mais difíceis de manusear estão o ventilador mecânico, os equipamentos de hemodiálise e a monitorização invasiva. Quanto às ações gerenciais desenvolvidas pelo enfermeiro citaram o gerenciamento da equipe, dos insumos e o manejo de equipamentos. Nas principais dificuldades para gerenciar o trabalho com a equipe

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Concluinte do Curso de Especialização em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>2</sup> Enfermeira. Concluinte do Curso de Especialização em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>3</sup> Enfermeira. Concluinte do Curso de Especialização em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.



## Artigo

multiprofissional foram identificadas: a falta de articulação do trabalho em equipe, a ausência de protocolos institucionais e a rotina excessiva. A conclusão é que são vários os desafios enfrentados pelos enfermeiros nas referidas unidades, sendo que a importância desse profissional é evidenciada com base em seu compromisso, habilidades e conhecimentos no desempenho de sua função.

**Palavras-chave:** Desafios; Enfermeiros; Gerenciamento; Pacientes Críticos; Unidade de Terapia Intensiva.

**ABSTRACT** - Intensive Care Units are hospital areas directed to the care of critically ill patients who require complex and specialized care, where technological resources and sophisticated procedures are able to provide conditions to reverse disorders that endanger the patient's life. Thus, this research aims to identify challenges to nurses in care and management actions in the intensive care unit. This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach. It was carried out in four units in the city of Patos - PB. The sample consisted of 21 nurses who work in these units and had as inclusion criteria those who were performing the activities at the time of collection and agreed to participate in the research. The main difficulties cited were insufficient material resources, lack of staff training and inadequate physical resources. The most difficult procedures were the care with mechanical ventilation, PICC puncture and umbilical catheterization. Among the most difficult to handle equipment is the mechanical ventilator, hemodialysis equipment and invasive monitoring. As for the managerial actions developed by the nurse, they mentioned the team management, the inputs and the equipment management. The main difficulties in managing the work with the multiprofessional team were: lack of articulation of teamwork, absence of institutional protocols and excessive routine. The conclusion is that there are several challenges faced by nurses in these units, and the importance of this professional is evidenced based on their commitment, skills and knowledge in the performance of their function.

**Keywords:** Challenges; Nurses; Management; Critical Patients; Intensive care unit.



## Artigo

### INTRODUÇÃO

A assistência a pacientes em situações de saúde cada vez mais críticas, que necessitam de respostas individuais e complexas a sua situação de saúde, tem sido destacada enquanto papel contemporâneo das instituições hospitalares. Dessa forma, o trabalho hospitalar exige novas competências dos profissionais que se deparam com mudanças tecnológicas e exigências da sua clientela, provocando, muitas vezes, transformações no seu processo de trabalho (CAMELO, 2012).

Dentre os profissionais da saúde, os enfermeiros são o eixo articulador do trabalho hospitalar já que são eles os responsáveis pelo cuidado humano, durante as vinte e quatro horas do dia. No processo de trabalho da enfermagem em unidades hospitalares, os enfermeiros têm assumido os cuidados com os pacientes mais graves, além das atividades de organização e coordenação dos serviços, desenvolvendo, de forma compartilhada, as atividades assistenciais e gerenciais (CAMELO, 2012).

Os serviços hospitalares que exigem cuidados complexos e especializados e que são destinados a pacientes críticos é a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que de acordo com o Ministério da Saúde é o setor de grande especialização e concentração de tecnologia, identificado como espaço laboral destinado a profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros, possuidores de grande aporte de conhecimentos e habilidades para a realização de procedimentos (BRASIL, 2005).

O enfermeiro tem como função atender as necessidades de saúde de pessoas ou das comunidades. No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, estas funções estão ligadas ao cuidado com o doente crítico que envolve um arsenal tecnológico específico, exigindo dos enfermeiros conhecimentos e habilidades relacionadas ao manuseio de máquinas e às necessidades dos pacientes que dependem delas (SCHWONKE *et al.*, 2011).

O gerenciamento do cuidado de enfermagem compreende a articulação entre as esferas gerencial e assistencial que integram o trabalho do enfermeiro nos mais diversos cenários de atuação, esse profissional tem sido utilizado para caracterizar, principalmente as atividades visando à realização de melhores práticas de cuidado nos serviços de saúde e de enfermagem por meio do planejamento das ações de cuidado, aprimorando a previsão e provisão de recursos necessários para assistência e da potencialização das interações entre os profissionais da equipe de saúde visando uma atuação mais articulada à gerência do cuidado de enfermagem.



## Artigo

O papel assistencial do enfermeiro em Unidade de Tratamento Intensivo consiste em obter a história do paciente, realizar exame físico, executar procedimentos e intervenções relativas ao tratamento, avaliar as condições clínicas e orientar os pacientes para continuidade do tratamento. Os enfermeiros de UTI devem, ainda, aliar a utilização de instrumentos gerenciais tais como o planejamento, a supervisão e a coordenação da equipe de enfermagem (HUDAK; GALLO, 2007).

As atuações do enfermeiro na gerência e na assistência ao paciente de alta complexidade configuram-se como ponto de apoio para a equipe quer seja no que se refere à educação e preparo quer seja na coordenação do serviço de enfermagem. O gerenciamento de UTI constitui-se em atividade complexa, que requer conhecimentos e habilidades específicas por parte dos enfermeiros, além disso, é preciso que o enfermeiro reconheça o cuidado como foco a ser gerenciado dentro do universo organizacional, numa esfera que extrapole o tecnicismo em direção à integralidade horizontal da atenção à saúde, promovendo a aproximação entre o cuidar e o gerenciar (ROSSI; SILVA, 2005).

Este estudo justifica-se pela importância e necessidade de se ampliar a discussão acerca do trabalho do enfermeiro na condução do cuidado e na integração da equipe de saúde, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva descrevendo as diversas ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas pelo enfermeiro nesse cenário. Foi observada a escassez de pesquisas que abordam o papel de gerenciamento e ações assistenciais do enfermeiro na UTI.

Portanto, o objetivo desse estudo é identificar os desafios dos enfermeiros nas ações de assistência e gerenciamento na Unidade de Terapia Intensiva.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem caráter exploratório e descritivo, utilizando-se a abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em quatro Unidades de Terapia Intensiva pertencentes a três hospitais gerais e uma maternidade do município de Patos - PB, que são referências loco regional (6º Gerência Regional de Saúde). Cabe destacar que a maternidade conta com duas UTI (Neonatal e Materna).

Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros das UTI investigadas, perfazendo um total de 21 entrevistados. Foram incluídos os enfermeiros que prestavam assistência no setor de referência, que estavam no exercício das atividades profissionais e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram coletados no período de fevereiro



## Artigo

e março de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas, as entrevistas foram realizadas individualmente pela própria pesquisadora, nos hospitais relativos a este estudo e agendados conforme a disponibilidades de data e horário de cada entrevistado.

A análise dos dados foi realizada de acordo, com o referencial teórico metodológico e com a coleta de dados deste estudo, foram identificadas variáveis quantitativas mediante uso de questionário. As informações coletadas na primeira etapa relacionada às características sociodemográficas foram submetidas à análise estatística e apresentadas descritivamente por meio de distribuição de frequência, valores absolutos e porcentagem. Na segunda etapa foi realizada uma categorização de variáveis quantitativas para melhor apresentação das respostas dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos sob o número CAAE: 06196119.7.0000.5181, levando em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvam seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016).



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização sociodemográficas dos enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva.

**Tabela 01.** Distribuição dos enfermeiros, segundo os dados sociodemográficos (N=21). Patos – PB, 2019.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	04	19
Feminino	17	81
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>		
24 a 25 anos	01	5
26 a 30 anos	03	14
Mais de 30 anos	17	81
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>
<b>Qualificação profissional</b>		
Especialização	16	76
Nenhum	05	24
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de Formação</b>		
1 a 4 anos	03	14
5 a 8 anos	07	33
Mais de 8 anos	11	52
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de Trabalho na UTI</b>		
6 meses a 4 anos	12	57
5 a 8 anos	07	33
Mais de 8 anos	02	9
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.



## Artigo

Dentre os entrevistados, 17 pertenciam ao sexo feminino (81%) e 04 pertenciam ao sexo masculino (19%). A média de idade dos entrevistados foi de 37 anos. Uma das características dos trabalhadores da área hospitalar é a predominância marcante do sexo feminino, esse quantitativo é acrescido a equipe de enfermagem, uma vez que, quase toda ela é feminina.

Com relação ao tempo de formação e qualificação profissional, observa-se que (57%) tinha entre 6 meses-4 anos de tempo de serviço dentro da unidade, (33%) dos entrevistados entre 5–8 anos e apenas (9%) com mais de 8 anos. Com relação à especialização (76%) dos entrevistados afirmaram ter algum curso de aperfeiçoamento.

Com base nos dados apresentados, fica evidente que grande parte dos entrevistados possui pouco tempo de trabalho dentro desta unidade de assistência intensiva, contudo, mais da metade possui algum tipo de especialidade ou aperfeiçoamento nesta área. Cabe ressaltar, que as instituições de saúde devem proporcionar treinamento em serviço através de ações de educação continuada/permanente para os profissionais, desta forma assegurando a manutenção da competência e de ações gerenciais desenvolvidas pelo enfermeiro.

É relevante destacar a importância do tempo de trabalho dos profissionais de enfermagem na UTI como sendo um elemento imprescindível para a efetiva qualidade da assistência ao paciente e seus familiares, pois, esses profissionais enfrentam cotidianamente as diversas dificuldades relacionadas à complexidade técnica da assistência a ser prestada, às exigências e cobranças dos pacientes, familiares, muitas vezes dos médicos, da instituição, dentre outros (GARANHANI *et al.*, 2018).





## Artigo

**Tabela 2** – Principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em relação à assistência de enfermagem a pacientes críticos. (N=21). Patos – PB, 2019.

<b>Dificuldades apontadas pelos enfermeiros</b>	<b>N</b>
Recursos materiais insuficientes	14
Falta de treinamento da equipe	12
Recursos físicos inadequados	08
Falta de recursos humanos especializados	07
Fluxo excessivo de pacientes graves	06
Controle de Infecção por órgãos competentes	05
Implementação/Realização da SAE	04
Equipe de enfermagem insuficiente	03
<b>Total</b>	<b>59</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com a tabela 2 apresentada, os participantes da pesquisa listaram mais de um item como resposta ao questionamento. Dentre os problemas citados, o que mais nos chama a atenção são os recursos materiais insuficientes. Este problema vem influenciar as condições de trabalho dos profissionais de saúde, interferindo diretamente na qualidade do cuidado prestado à população.

Os recursos materiais são essenciais no processo de assistência ao paciente, pois, seu objetivo é garantir que a assistência aos usuários não sofra interrupções por insuficiência na quantidade ou na qualidade de materiais, assim, o gerenciamento de recursos materiais torna-se fundamental (ZANDOMENIGHI *et al.*, 2014).

Outro dado importante relatado pelos enfermeiros é a falta de treinamento da equipe, a qualificação do pessoal de enfermagem é muito importante para o bom funcionamento da unidade de terapia intensiva, esse setor depende de aparatos tecnológicos, e os profissionais necessitam de conhecimento para a utilização de equipamentos e materiais usados no ambiente.

Oliveira e Chaves (2009) destacam que a falta de treinamento da equipe além de comprometer a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores influencia diretamente nos resultados da assistência prestada, prolongando o tempo de internação e aumentando os custos do tratamento dos pacientes.





## Artigo

Quanto aos recursos físicos inadequados, Camelo (2012) enfatiza que o trabalho do enfermeiro é muito afetado, por essa variável, uma vez que, esse profissional é o responsável por alocar os pacientes nos espaços disponíveis, analisando a necessidade de cada um e suprindo-as conforme possível. Além disso, cada remanejamento feito com os pacientes tem que levar em consideração os recursos físicos disponíveis e a distribuição da equipe de enfermagem.

**Tabela 3** – Procedimentos de enfermagem considerados difíceis de realizar em pacientes graves. (N=21). Patos – PB, 2019.

<b>Procedimentos relatados pelos enfermeiros</b>	<b>N</b>
Cuidados em relação à ventilação mecânica	16
Punção de PICC	13
Punção cateterismo umbilical	12
Seguir protocolo de prevenção úlcera por pressão	08
Cardiotocografia	08
Monitorização Hemodinâmica	07
Aferir Pressão Venosa Central	06
Curativos biológicos	05
<b>Total</b>	<b>75</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação aos procedimentos a ventilação mecânica foi o procedimento considerado mais difícil de realizar junto ao paciente crítico.

Zandomenighi *et al.*, (2014) aponta que quando se trata de pacientes graves, o enfermeiro presta assistência direta com mais frequência que nos demais pacientes, portanto, os procedimentos mais complexos, como os inerentes a UTI, acabam sendo realizados por estes, neste caso é responsabilidade destes profissionais monitorar os cuidados adequados com a ventilação mecânica, garantindo a permeabilidade da via aérea e a ventilação adequada do paciente, sendo esse profissional presente 24 horas.

A punção de PICC ou cateter venoso central de inserção periférica de longa permanência é utilizado pelos enfermeiros especialmente em crianças, recém-nascidos, pacientes idosos, oncológicos e dificuldades venosas para a infusão de substâncias irritantes ao vaso sanguíneo.



## Artigo

Segundo Rodrigues *et al.*, (2014) o emprego desta terapêutica exige determinadas particularidades práticas que vão desde a seleção do vaso sanguíneo até a conservação do acesso. Por isso é de extrema importância que o enfermeiro tenha conhecimentos básicos em relação à fisiologia e à anatomia da rede venosa.

Nas Unidades de Terapia Intensiva a punção do cateterismo umbilical é um procedimento no qual é introduzido um cateter na veia ou na artéria umbilical, com objetivo de monitorar a pressão sanguínea, permitir a colheita intermitente de sangue para exames, infusão de medicações, exsanguíneo e transfusão, dessa forma, é importante a atuação do enfermeiro de forma consciente e cuidadosa frente a esse procedimento que é tão delicado (COFEN, 2015).

**Tabela 4** – Equipamentos utilizados na assistência ao paciente crítico considerado difíceis de manipular. (N=21). Patos – PB, 2019.

Equipamentos relatados pelos enfermeiros	N
Ventilador Mecânico	19
Equipamentos de Hemodiálise	12
Monitorização Invasiva	09
Monitor Multiparâmetro	06
<b>Total</b>	<b>46</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação aos equipamentos utilizados na assistência ao paciente crítico, o ventilador mecânico é referenciado como um dos mais difíceis em seu manuseio, assim como no item anterior, tanto o procedimento da ventilação mecânica como o manuseio do equipamento é um desafio para o enfermeiro que trabalha na unidade de terapia intensiva.

O ventilador Mecânico segundo Souza *et al.*, (2016) é um equipamento complexo, de uso constante e que necessita de treinamento contínuo de toda a equipe para a sua utilização devendo estar capacitadas para uma correta manutenção dos parâmetros e modalidades ventilatórias e atentas a possíveis mudanças no estado do paciente.

No tocante aos equipamentos de hemodiálise utilizados em pacientes internados nas UTIs, alguns profissionais de enfermagem relatam dificuldade em sua utilização, dessa maneira, é função do enfermeiro estar habilitado para manusear a máquina de



## Artigo

reposição renal contínua, uma vez que, é de sua responsabilidade a manutenção da vida do paciente, devendo estar atento às funções vitais destes durante e após o procedimento, além de realizar os devidos registros (RODRIGUES *et al.*, 2014).

Zandomenighi *et al.*, (2014) relata em seus estudos que os profissionais de enfermagem apontam certa dificuldade no manuseio do equipamento de monitorização invasiva da pressão arterial que é obtida a partir da arteriotomia. Esse procedimento é muito comum nas UTIs, cabendo, assim, ao enfermeiro a responsabilidade de prover os materiais para a inserção e manutenção da arteriotomia, conservando fidedigno esse parâmetro, além de capacitar a equipe para o correto manuseio desse equipamento nos pacientes que dele necessitarem.

**Tabela 5** – Ações gerenciais desenvolvidas pelo enfermeiro na UTI. (N=21). Patos – PB, 2019.

Ações Gerenciais	N
Gerenciamento da Equipe	10
Gerenciamento de Insumos	06
Manejo de Equipamentos	05
<b>Total</b>	<b>21</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

As análises da Tabela 5 apontam quais as ações gerenciais são desenvolvidas pelo enfermeiro na UTI, há preponderância do gerenciamento de equipe, seguido do gerenciamento de insumos e na sequência o manejo de equipamentos.

Destaca-se que atualmente, os profissionais de enfermagem vêm assumindo cada vez mais cargos de gerências ou de gestão em várias instituições de saúde, tanto privadas como públicas. Para o desempenho desse cargo de uma maneira eficiente é necessário que estes desenvolvam competências de liderança, gerenciamento e trabalho em equipe.

Hausmann e Peduzzi (2016) enfatizam que o gerenciamento em equipe por parte dos enfermeiros busca contemplar as relações interpessoais no trabalho, apontando a importância de uma boa comunicação, cooperação e respeito não apenas entre os membros da equipe de enfermagem como também entre a equipe de saúde de uma maneira geral. Isto facilita o sucesso nas atividades, além de propiciar aumento da



## Artigo

interação e cooperação, repercutindo favoravelmente nas atividades e, conseqüentemente, na motivação e produtividade do grupo.

O gerenciamento de insumos é uma atividade considerada fundamental para o funcionamento das instituições de saúde, constituindo-se como um elemento indispensável para a realização dos serviços desse âmbito. A disponibilidade desses insumos em tempo e local adequado proporciona o desenvolvimento adequado das tarefas inerentes a esse setor, reduzindo os custos e aumentando a eficiência no atendimento.

Nas análises de Hausmann e Peduzzi (2016) verifica-se que o enfermeiro é o profissional mais adequado para exercer as atividades de gerenciamento de insumos nas UTIs, devido a sua capacitação para as atividades administrativas, aliada ao conhecimento proveniente das práticas assistenciais. Tais conectivos, propiciam um olhar diferenciado para a otimização de recursos disponíveis, avaliação e ponderação pela escolha de materiais que atendam às necessidades de pacientes e profissionais, e que proporcionem segurança ao cuidado.

É importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre o controle do uso dos insumos, pois, assim irá supervisionar o trabalho de sua equipe adequadamente e ainda proporcionará uma melhor qualidade no uso desses recursos necessários a assistência ao paciente crítico.

A missão de todo ambiente de saúde é garantir a assistência clínica de excelência a seus pacientes, no entanto, para que isso aconteça existe a necessidade dos recursos humanos estarem aptos para essa função e que os insumos e os equipamentos utilizados sejam de qualidades.

Nesse sentido, Hausmann e Peduzzi (2016) comentam que é crucial a participação do enfermeiro, responsável por executar procedimentos clínicos, aplicar medicamentos e acompanhar a evolução do tratamento do paciente. Além dessas funções, é importante que esse profissional participe de questões gerenciais, tais como a seleção de materiais médicos e o manejo de equipamentos.

Assim, esses autores ressaltam que o manejo correto dos equipamentos é necessário para o bom funcionamento dos âmbitos de saúde. Logo, o enfermeiro que lida com esses equipamentos diariamente deve ser treinado para diferenciar falhas humanas e técnicas que devem ser corrigidas com medidas gerenciais e treinamentos específicos.



## Artigo

**Tabela 6** – Principais dificuldades para gerenciar o trabalho com a equipe multiprofissional. (N=21). Patos – PB, 2019.

<b>Dificuldades com equipe multiprofissional</b>	<b>N</b>
Falta de articulação do trabalho em equipe	10
Ausência de protocolos institucionais	09
Rotina Excessiva	02
Nenhuma	02
<b>Total</b>	<b>23</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 6 trata sobre os dados relativos às principais dificuldades para gerenciar o trabalho com a equipe multiprofissional, a predominância indicada pelos enfermeiros foi à falta de articulação do trabalho em equipe, seguida da ausência de protocolos institucionais, e a rotina excessiva. Dois participantes não marcaram nenhuma opção. Cabe ressaltar que dois participantes relataram mais de uma opção para essa resposta.

Para um bom desenvolvimento das atividades no âmbito da saúde, se faz necessário obedecer à uma dinâmica uniforme e coerente de um plano bem estudado, bem como, de uma equipe articulada e que seja composta por diversos profissionais com o objetivo de prestar uma assistência eficiente e condigna ao paciente.

Nas suas pesquisas Chaves *et al.* (2012) relata que num trabalho isolado, é comum que a eficiência dos profissionais seja comprometida por uma falha no desempenho de um dos atuantes, recaindo as consequências sobre o paciente. Quando as ações são articuladas, as realizações se multiplicam e os perigos são reduzidos.

A articulação do trabalho em equipe nas palavras de Alvarenga (2015) é uma ferramenta extremamente importante para a saúde, uma vez que, um constante interesse para alcançar os objetivos proposto deve nortear a equipe, onde cada elemento necessita do trabalho do outro através de uma estreita colaboração, pois, o ponto de partida para o trabalho da equipe multiprofissional deve estar centrado numa filosofia em que, o paciente e os seus problemas, circunstancialmente dependem de todos, com igual intensidade dentro da área de competência de cada elemento do grupo.

Costa (2015) estabelece que os protocolos institucionais são os instrumentos capazes de promover a padronização das condutas no atendimento na área da saúde, pois, esses auxiliam na uniformização dos tipos de tratamentos para determinados



## Artigo

diagnósticos. Portanto, a sua ausência gera desorganização e prejudicam a tomada de decisões da gestão hospitalar, principalmente no que diz respeito à assistência.

Já Alvarenga (2015) salienta que quando os conceitos que envolvem os protocolos institucionais são bem utilizados e aliados a outras estratégias ganhos quantitativos e qualitativos serão produzidos na eficácia dos tratamentos, ampliando também a segurança do paciente e diminuindo o risco de erros e eventos adversos.

De acordo com Truppel *et al.* (2015) no dia a dia da UTI, o enfermeiro depara-se constantemente com a criticidade do estado de saúde dos pacientes que se encontram no limiar entre a vida e a morte, sendo necessário o frequente desenvolvimento de procedimentos técnicos de alta complexidade, para manter a vida do paciente que está sob os seus cuidados.

Nesse sentido, Alvarenga (2015) determina que a rotina excessiva diária da UTI é pautada em inúmeras questões técnicas, exigindo competências e habilidades profissionais específicas. O enfermeiro é responsável, junto com os demais membros da equipe de enfermagem, pela maioria dessas ações de cuidados contínuos aos pacientes. Esta característica própria da profissão de desempenhar múltiplas tarefas (assistenciais, administrativas e de ensino da equipe de enfermagem) muitas vezes contribui para o estresse desencadeando um desequilíbrio nesse profissional.

## CONCLUSÃO

É importante ressaltar que a assistência aos pacientes em situações críticas, os quais necessitam de respostas individuais e complexas a sua situação de saúde, vem cada vez mais se destacando enquanto papel contemporâneo das Unidades de Terapia Intensiva. Essa condição requisita novos conhecimentos e atitudes do profissional de enfermagem diante das mudanças tecnológicas e das demandas dos pacientes.

Diante dos dados apresentados e discutidos, pode-se confirmar que o objetivo da pesquisa foi respondido, uma vez que, na mesma foram identificados os desafios dos enfermeiros nas ações de assistência e de gerenciamento na Unidade de Terapia Intensiva, seja pela falta de materiais suficientes e de treinamento da equipe e dos recursos físicos inadequados, ou ainda pelas dificuldades em gerenciar o trabalho com a equipe multiprofissional devido à falta de articulação do trabalho em equipe, a ausência de protocolos institucionais e a rotina excessiva.



## Artigo

Conforme os dados apresentados no estudo os enfermeiros apontam que existem alguns procedimentos e equipamentos difíceis de realizar e de manusear sendo, estes os cuidados com a ventilação mecânica, a punção de PICC, a punção do cateterismo umbilical, o ventilador mecânico, os equipamentos de hemodiálise e a monitorização invasiva.

Portanto, observa-se que no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, o enfermeiro tem como função atender as necessidades de saúde ligadas ao cuidado com o paciente crítico e isso envolve um aparato tecnológico específico, o que demanda desses profissionais conhecimentos e habilidades relacionadas aos procedimentos e ao manuseio de equipamentos dos quais dependem esses pacientes.

Com base nas análises apresentadas na pesquisa compreende-se que os enfermeiros que trabalham na UTI estão capacitados a desenvolver algumas ações gerenciais, entre estas o gerenciamento de equipe, o gerenciamento de insumos e o manejo de equipamentos.

Nesse contexto, o papel gerencial do enfermeiro em Unidade de Tratamento Intensivo exige competência técnica e científica, cuja tomada de decisões e adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas à vida e à morte das pessoas. Dessa forma, a sua atuação nesse âmbito é de extrema importância, pois, são responsáveis pela articulação da sua equipe, bem como, pelo gerenciamento dos insumos atividade essa que caso não seja realizada corretamente causará um caos no cuidado ao paciente crítico.

É também função dos enfermeiros aprimorar e atualizar a sua equipe com relação ao manejo de equipamentos, pois, existem muitos equipamentos tecnológicos, os quais necessitam de preparo para o seu manuseio e de constantes atualizações nos conhecimentos já que as mudanças tecnológicas acontecem a todo o momento.

Em vista do que foi apresentado nessa pesquisa enfatiza-se que este trabalho teve como utilidade fornecer informações sobre os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros frente à assistência aos pacientes críticos e ao gerenciamento de ações no âmbito das Unidades de Terapia Intensiva, devendo ser considerada a sua contribuição para os acadêmicos e os profissionais da área da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. A necessidade de equipe multiprofissional para melhor atendimento hospitalar. **Revista Paulista de Hospitais**, São Paulo, v. 21, n.1, p. 36-38, jan. 2015.





## Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Consulta Pública n° 3, de 7 de julho de 2005**. Diário Oficial da União. 2005. Disponível em: <<http://dtr2005.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-03-CONS.ht>>. Acesso em: 28 de out. de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. - (CONEP). Diário Oficial da União. **Resolução n° 510/2016, publicada em 07 de abril de 2016**. Trata das Especificidades Éticas das Pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, Brasília, 2016. Disponível em: <[http://andromeda.ensp.fiocruz.br/etica/sites/default/files/documentos/Reso510\\_2016\\_CHS.pdf](http://andromeda.ensp.fiocruz.br/etica/sites/default/files/documentos/Reso510_2016_CHS.pdf)>. Acesso em: 20 de fev. de 2019.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Artigo de Revisão. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n.1, p. 90-100, jan./fev. 2012.

CHAVES, L. D. P.; LAUS, A. M.; CAMELO, S. H. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidades de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 14, n.3, p. 671-678, jul./set. 2012.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução N° 388/2011. Normatiza a execução pelo enfermeiro, do acesso venoso, via cateterismo umbilical**, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3882011\\_8021.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3882011_8021.html)>. Acesso em: 22 de abr. de 2019.

COSTA, M. J. C. Atuação do Enfermeiro na Equipe Multiprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 31, n.3, p. 85-87, out. 2015.

GARANHANI, M. L. et al. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 4, n.2, p. 120-129, ago. 2018.



**Artigo**

HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 258-265, abr./jun. 2016.

HUDACK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, N. C.; CHAVES, L. D. P. Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva. **Revista Rene**. (Revista da Rede do Nordeste), Fortaleza, v. 10, n.4, p. 19-27, out./dez. 2009.

RODRIGUES, Z. S.; CHAVES, E. M. C.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Atuação do Enfermeiro no cuidado com o cateter central de inserção periférica no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n.5, p. 626-629, set./out. 2014.

ROSSI, F. R.; SILVA, M. A. D. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n.4, p. 460-468, jun./jul. 2005.

SCHWONKE, C. R. B. et al. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n.1, p. 189-192, jan./fev. 2011.

SOUZA, N. V. D. O. et al. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 356-361, jul./set. 2016.

TRUPPEL, T. C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n.2, p. 221-227, out./nov. 2015.

ZANDOMENIGHI, R. C. et al. Cuidados intensivos em um serviço hospitalar de emergência: desafios para os enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, Minas Gerais, v. 18, n.2, p. 404-414, abr./jun. 2014.

